

EAV Parque Lage – Programa Curador Visitante

Daniela Labra – Depois do futuro

Com trabalhos de 39 artistas, brasileiros e estrangeiros, a exposição discute a noção de futuro que se encontra tanto nas teorias estéticas e culturais como nas práticas artísticas contemporâneas

EAV Parque Lage, Rio de Janeiro

Abertura: 4 de março de 2016, às 19h

Visitação: 5 de março a 1º de maio de 2016

Curadoria: Daniela Labra

Realização: Escola de Artes Visuais do Parque Lage/
Oca Lage/Secretaria estadual de

Cultura/Governo do Rio de Janeiro

Patrocínio: Itaú, a partir da Lei de incentivo à Cultura/MINC

Apoio institucional: UFRJ

Entrada gratuita

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage inaugura no próximo dia 4 de março de 2016, às 19h, a exposição “Depois do futuro”, com curadoria de Daniela Labra, convidada por Lisette Lagnado, diretora da EAV, para a quarta edição do programa Curador Visitante. Nascida em Santiago de Chile, em 1974, e radicada no Rio de Janeiro, Daniela Labra leva para a EAV Parque Lage o desdobramento de sua pesquisa de pós-doutorado junto ao núcleo de investigação N-Imagem da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ), em que relaciona teorias estéticas e culturais que examinam a noção de futuro e as práticas artísticas contemporâneas que “acenam para futuros possíveis”. Serão cerca de 60 trabalhos de 39 artistas, alguns estrangeiros, que trarão para o público “questões tão variadas quanto o lugar da arte na pós-modernidade, os processos de construção da sociedade brasileira ou, ainda, a discussão da arte como produto de consumo em um cenário regido pelo imediatismo”, conta a curadora. Ela ressalta que “apesar da carga teórica, as obras não pretendem servir de ilustração”. “A exposição analisa um panorama de indefinições detectadas diariamente”, diz. O programa Curador Visitante consiste em convidar curadores residentes no Rio e atuantes no circuito da arte para que realizem uma exposição que mescle trabalhos de artistas já reconhecidos com o de estudantes da EAV.

Os artistas participantes são Alice Miceli, Cristiano Lenhardt, Daniel Beerstecher, Daniel Escobar, Franz Manata e Saulo Laudares, Gustavo Speridião, Guto Nóbrega, Irene de Andrés, Joana Csekö e Pedro Urano, Jorge Menna Barreto, Julia Rometti, Laercio Redondo, Lia do Rio, Leonardo Herrera, Maria Thereza Alves, Pablo Lobato, Pedro Victor Brandão, Ricardo Càstro, Runo Lagomarsino, Tamíris Spinelli, Teresa Margolles, Tiago Rubini, Traplev, Zé Carlos Garcia, além de Amanda Copstein, André Queiroz, Brenno de Castro, Caroline Pavão, Dani Ferreira, Emília Estrada, Felipe Ferreira, Fernanda Andrade, Isis Passos, João Paulo Racy, Manoel Manoel, Mariana Kaufmann e Ana Matheus Abade, que estudam na EAV Parque Lage. Daniela Labra convidou para serem suas assistentes na curadoria as também estudantes Aline Baiana Cavalcanti e Emília Estrada.

“Depois do Futuro” abrangerá uma programação paralela aberta ao público com conversas e debates com acadêmicos, ativistas, artistas e livre pensadores que irão refletir sobre processos e metodologias de criação, educação e circulação da arte,

bem como “diversas questões relevantes à sociedade que atingem a própria ideia de extinção e preservação de nossa espécie em corpo, alma e herança cultural”.

CENÁRIOS DE FUTURO

A exposição será acompanhada de um tabloide, com uma entrevista de Daniela Labra dada a Lisette Lagnado, resumida a seguir. Daniela Labra destaca que a curadoria de “Depois do futuro” foi “específica para o Parque Lage”. “Propus pensar o que é autoria, pensamento crítico, formato artístico e ensino de arte em um cenário cultural, social e político hoje tão complexo quanto instável”, diz, acrescentando que buscou também mostrar como essas práticas “respondem aos cenários de futuro que se apresentam empiricamente, com perspectivas muito preocupantes de escassez de água, comida, pandemias, guerras étnicas, entre outros aspectos”.

A noção de futuro trabalhada pela curadora é a da “utopia modernista em processo de esfacelamento e descrença”. “O futuro não mais como avanços e progresso da civilização ocidental, mas como imagem nebulosa em que a vitória do homem culto sobre a natureza ou a selvageria dos povos conquistados não se deu como predicado por um pensamento europeu iluminista”, explica.

Daniela Labra comenta que a exposição reflete “um conjunto significativo da rede de trocas” que se estabeleceu a partir de dinâmicas de estudos que desenvolve há cinco anos, na orientação a grupos de pesquisa artística. Os alunos inscritos em seu curso na EAV Parque Lage se reuniram com ela durante o mês de dezembro nas Cavalariças, “como um grande laboratório que permitiu testar no espaço alguns trabalhos prontos e promover rodas diárias de conversas”. Com os artistas convidados, ela buscou “costurar um diálogo entre as obras, como se fosse um texto que responde aos temas”. “Construir essas relações entre as obras é uma das responsabilidades imprescindíveis do trabalho do curador: dar coerência, na montagem, à escolha das obras”, destaca.

“O conjunto tem um caráter político, quase virulento, reunindo figuras destacadas no ‘nicho’ da arte política, como a mexicana **Teresa Margolles** e a brasileira radicada em Berlim, **Maria Thereza Alves**. A maioria dos trabalhos discute de modo direto questões problemáticas do presente, embora haja alguns contrapontos mais poéticos mas não menos contundentes, como os objetos de parede em madeira e plumas naturais de **Zé Carlos Garcia** e a escultura tecnocientífica “Equilibrium”, de **Guto Nóbrega**. Certas obras serão “infiltradas”, usando colunas da entrada ou trocando as tampas de privadas, propostas do jovem **Felipe Ferreira**, que coleciona esse mobiliário *kitsch* decorado com paisagens artificiais. Há trabalhos que conheço há anos, como “We Support” [Nós apoiamos, 2007], de **Runo Lagomarsino**, e “Donde nada ocorre” [Onde nada acontece, 2012] da espanhola **Irene de Andrés**. Apresentá-los aqui me dá grande satisfação”, comemora Daniela Labra.

Ela observa que no início de seu trabalho como curadora, em 2005, uma das exposições que mais a marcaram foi “Populism”, curada por Lars Bang Larsen, Cristina Ricupero e Nicolaus Schafhausen, no Stedelijk Museum, em Amsterdã, que “abordou o populismo como fenômeno na política contemporânea”. “Os trabalhos eram ora ácidos, ora discursivos, todos engajados; e havia muitos artistas jovens ao lado de artistas consagrados como Cildo Meireles e Sarah Morris”. “Aquele evento me influenciou tanto que, de certo modo, a exposição ‘Depois do Futuro’ pode ser interpretada como uma resposta a ‘Populism’, dez anos depois”, afirma.

Indagada por Lisette Lagnado sobre críticas de que as exposições de arte estão cada vez mais populistas, Daniela Labra diz que este fenômeno “tem a ver com todo um cenário de espetacularização da cultura”. “Os museus e eventos de arte precisam de

números e os patrocinadores querem resultados. Assim, 'efeitos especiais' ou *selfies* diante das obras expostas são estimulados por ações educativas que não aprofundam as questões trazidas pelos artistas. O conteúdo fica em segundo plano. Até as Bienais internacionais funcionam para promover governos, corporações e fundações geridos por fundos privados e públicos. Me pergunto se haveria diferença entre as noções de populismo das exposições e a dita popularização da arte. É algo a se refletir", diz. "Em países onde a educação básica é tão desvalorizada, e o público das artes visuais tão reduzido, é importante que haja mais acesso aos museus e centros culturais porque estes podem de fato promover experiências de qualidade – embora, no geral, as instituições sejam precárias. Porém, percebo que muitas vezes o público é tratado de modo infantil, induzido a 'entender' as obras, e não a refletir e construir seu próprio ponto de vista crítico. É essa condução do olhar e do pensamento que é populista e empobrecedora. Os artistas que convidei não trabalham de forma alguma nesta chave. Pelo contrário, são críticos desse fenômeno", ressalta a curadora.

SOBRE DANIELA LABRA

Daniela Labra nasceu em Santiago de Chile, em 1974, e vive no Rio de Janeiro. É curadora independente de artes visuais, crítica de arte e pesquisadora, pós-doutora na ECO/UFRJ com o projeto "Depois do Futuro: Ruínas e reinvenções da Modernidade nas artes contemporâneas" (2015), com bolsa CAPES, doutora em História e Crítica da Arte pela PPGAV EBA/UFRJ (2010), mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (2005) com graduação em Teoria do Teatro pela UNI-RIO (1998). Desenvolve projetos de curadoria, escrita crítica e pesquisa na área de artes visuais, com ênfase na produção contemporânea, atuando principalmente nos temas: arte brasileira contemporânea, sistema da arte global, arte e sociedade e performance arte. Professora de Teoria e Arte Contemporânea na EAV Parque Lage, Rio de Janeiro. Atualmente colabora como crítica de artes plásticas no jornal "O Globo" e também com a plataforma de pesquisa <http://globalartarchive.com/project>, coordenado pela professora Anna Maria Guasch Ferrer, da Universitat de Barcelona. Mantém desde 2004 a página www.artesquema.com.

Suas curadorias selecionadas são: "Daniel Escobar/ Seu Lugar é Aqui, Seu Momento é Agora", Santander Cultural, Porto Alegre (2014); "Berna Reale/Vazio de Nós", MAR, Rio de Janeiro (2013); "Travessias", Bela Maré, Rio de Janeiro, 2011; "Festival Performance Arte Brasil", MAM Rio de Janeiro (2011); "Festival Performance Presente Futuro", Oi Futuro Rio de Janeiro (2008-2010); "Mostra Verbo", Galeria Vermelho, São Paulo (2005-2007); "Investigações Pictóricas", MAC Niterói (2009); "Espaços Reversíveis", Museu Histórico de Santa Catarina, Florianópolis (2008); "Fabulosas Desordens", Caixa Cultural Rio de Janeiro (2007); "Perambulação", II Bienal Internacional de Arquitetura de Rotterdam, Holanda (2005); O Artista-Personagem, Centro Mariantonia, São Paulo (2005).

Foi curadora residente nos programas: Scottish Sculpture Workshop (SSW), Lumsden, Escócia, em 2013, no IASPIS, em Estocolmo, em 2007; e no FRAME, em Helsinki, em 2005.

CURADOR VISITANTE

O programa Curador Visitante consiste em convidar curadores residentes no Rio e atuantes no circuito da arte, para que acompanhem a produção dos estudantes da EAV e realizem uma exposição mesclando seus trabalhos com o de artistas já reconhecidos. "Ao convidar agentes do sistema da arte – críticos, escritores e curadores – a fazerem curadorias experimentais nos espaços do Parque Lage, o programa Curador Visitante garante uma fluidez entre o período de aprendizado e a inserção profissional dos alunos, e ao mesmo tempo oferece a esses curadores a possibilidade de exercer um trabalho piloto, de caráter experimental, inserido em

âmbito educativo”, diz Lisette Lagnado, diretora da EAV Parque Lage. Ela ressalta que o programa reafirma a EAV “como laboratório de prática e reflexão curatorial para profissionais em início de carreira”. A exposição inaugural foi “Encruzilhada”, com curadoria de Bernardo Mosqueira. Após “A Mão Negativa”, com curadoria de Bernardo de Souza, os demais curadores visitantes de 2015 serão Daniela Labra e Marta Mestre. Os curadores de 2016 já estão sendo convidados e serão anunciados em breve.

Serviço: Exposição “Depois do futuro – Daniela Labra”, programa Curador Visitante

EAV Parque Lage, Rio de Janeiro

Abertura: 4 de março de 2016, às 19h

Visitação: 5 de março a 1º de maio de 2016

Curadoria: Daniela Labra

Realização: Escola de Artes Visuais do Parque Lage/

Oca Lage/Secretaria estadual de

Cultura/Governo do Rio de Janeiro

Patrocínio: Itaú, a partir da Lei de incentivo à Cultura/MINC

Apoio institucional: UFRJ

Entrada gratuita

Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22.461-000

Telefones: 21 3257.1800 e 21 3257.1840

Diariamente, das 10h às 17h

Consulte a programação completa no site: www.eavparquelage.rj.gov.br

Mais informações: CWeA Comunicação

Claudia Noronha / Marcos Noronha / Beatriz Caillaux

21 2286.7926 e 3285.8687

claudia@cwea.com.br / marcos@cwea.com.br /

beatriz@cwea.com.br